

Desempacotando o Gênero

Gênero é uma palavra antiga que vem sendo utilizada com um novo sentido. É uma palavra “guarda-chuva” que contém um conjunto de idéias inter-relacionadas. Porque o seu uso é novo, é difícil traduzi-la. Um amigo de um técnico da Oxfam na Etiópia mostrou-se curioso e espantado ao saber que a Oxfam esteve três dias “discutindo sexo”. Na verdade, a oficina em Addis Ababa estava trabalhando a distinção entre sexo e gênero. Compreender esta diferença e o conceito de gênero é essencial para a nossa compreensão de como o processo de desenvolvimento afeta de forma diferente homens e mulheres e meninos e meninas.

Sexo é um fato biológico: nós nascemos machos ou fêmeas; é o homem quem fecunda e é a mulher quem concebe, dá a luz e amamenta os bebês. Sobre esta diferença biológica nós construímos um edifício de atitudes e suposições sociais, comportamentos e atividades: estes são os nossos papéis e as nossas identidades de gênero. Ao questioná-los, podemos nos sentir ameaçados/as, de nossas relações pessoais e sociais, de nossa cultura e tradição.

É importante ainda compreender como nós aprendemos a ser meninos e meninas e a ser homens e mulheres; como definimos o comportamento masculino e o feminino; como nos são ensinadas as atividades que são consideradas como apropriadas ao nosso sexo e a forma como devemos nos relacionar entre nós. O que aprendemos depende da sociedade na qual nascemos e da nossa posição nesta sociedade, de nossa riqueza ou pobreza relativa e de nosso grupo racial ou étnico. Diferentemente do sexo, os papéis de gênero são variáveis. Em algumas sociedades as mulheres são agricultoras, possuem gado, lavram sua própria terra; em outras, isto é “contra a natureza e as leis de Deus”; e em outras situações onde há guerra, migração ou outros fatores que deixaram as mulheres inteiramente responsáveis pela manutenção da casa, o costume foi modificado para permitir-lhes ter os meios de produção para sustentarem suas famílias. Assim, os papéis de gênero não apenas variam de acordo com a sociedade, como também se modificam ao longo do tempo.

A análise de gênero volta-se para os papéis e atividades masculinas e femininas e para as relações entre mulheres e homens. Questiona não apenas quem faz o

que, mas também quem toma as decisões, recebe os benefícios, utiliza recursos como terra ou crédito e controla estes recursos. Questiona ainda que outros fatores influenciem estas relações, tais como leis sobre direitos de propriedade e herança.

Isto revela que mulheres e homens, por causa de seus diferentes papéis e responsabilidades de gênero, têm experiências e necessidades diferentes. Tanto os homens, quanto as mulheres, desempenham um papel nas esferas produtivo e comunitário, mas a contribuição das mulheres pode ser menos formal. Enquanto o trabalho agrícola dos homens pode ter como resultado uma renda monetária, as mulheres podem estar produzindo comida para o consumo da família, cujo valor monetário permanece escondido. Na vida comunitária, os homens geralmente assumem o papel de representação pública; o papel organizador da mulher pode ser fundamental, mas é menos visível particularmente para as pessoas que não são da comunidade. E dando a base tanto para o trabalho produtivo quanto para a vida comunitária está o trabalho da reprodução biológica e social. Este é o fundamento da sociedade humana: os cuidados com as crianças e com a família, a manutenção da casa, a coleta de água e de combustível, o preparo e o processamento dos alimentos, a manutenção da casa e das pessoas limpas e saudáveis. Estas tarefas podem ser árduas e podem consumir muito tempo – e podem ser vistas como uma decorrência natural da condição de ser mulher. Geralmente elas recaem sobre as mulheres. O resultado tem sido que este trabalho é valorizado e freqüentemente não é incluído no planejamento de desenvolvimento com conseqüências desastrosas. Por exemplo, desconsiderar tanto o papel da mulher na responsabilidade pelo manejo do suprimento de água como a variedade e multiplicidade de tarefas incluídas em sua rotina de trabalho, tem resultado em projetos de abastecimento de água que podem ser tecnicamente bons, mas são socialmente ineficientes: oferta de água em lugares muito distantes da casa, ou em horários inadequados para as mulheres que já têm que lidar com uma série de atividades diferentes para suprir as suas necessidades práticas.

Os programas de desenvolvimento que não adotam abordagens de gênero não apenas não beneficiam as mulheres como, muitas vezes, aumentam as suas desvantagens, aumentando sua carga de trabalho e fracassando em reconhecer seus papéis no trabalho produtivo e na vida comunitária.

A análise de gênero revela os papéis de gênero, as relações entre homens e mulheres na sociedade e as desigualdades presentes nestas relações. As estatísticas da ONU, bastante citadas, permanecem atuais ainda hoje, mesmo tendo sido formuladas há mais de uma década atrás:

- as mulheres realizam 2/3 do trabalho mundial.
- as mulheres ganham 1/10 da renda mundial.
- as mulheres são 2/3 das pessoas analfabetas do mundo.
- As mulheres possuem menos de 1/100 da propriedade mundial.

Trabalhar com as questões de gênero retira a mulher de uma posição secundária e a coloca em lugar de destaque. Nós podemos classificar a situação das mulheres de dois modos principais:

- a **condição social** das mulheres: as condições materiais que elas enfrentam – pobreza, carga de trabalho, serviços de saúde precários, etc.
- a **posição social** das mulheres: a posição social, política, econômica e cultural das mulheres em relação aos homens em um mesmo grupo.

Podemos dizer que as intervenções de desenvolvimento formuladas para aliviar/melhorar a condição das mulheres respondem às suas necessidades práticas. Mas também é necessário responder à posição social das mulheres, tratando de suas necessidades estratégicas e superando problemas que se originam de sua posição social subordinada.

Como nós tratamos destas necessidades? Um princípio básico do desenvolvimento comunitário é o de que as pessoas devem participar em todas as decisões que irão afetar as suas vidas. Isto quer dizer que as mulheres, assim como os homens, devem ser consultadas e que eles tanto quanto elas devem lidar com as desigualdades de gênero.